

### Ações singulares em um projeto plural

Pinheiro, Maria Ângela de Melo

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

#### Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Pinheiro, M. Â. d. M. (2006). Ações singulares em um projeto plural. *ETD - Educação Temática Digital*, 7(esp.), 88-95.  
<https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101936>

#### Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:  
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

#### Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:  
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

## **AÇÕES SINGULARES EM UM PROJETO PLURAL**

***Maria Ângela de Melo Pinheiro***

### **RESUMO**

Este artigo apresenta a produção escrita de uma das professoras da EMEF Padre Francisco Silva que participa do Projeto “Escola Singular, Ações Plurais”, uma parceria dessa escola pública municipal de Campinas com a UNICAMP. O artigo vem relatar os diferentes níveis de participação da professora nos diversos espaços que frequenta e nos quais atua como professora e pesquisadora. Um desses espaços é o GT (Grupo de Trabalho) que consiste em reuniões semanais para estudo, onde se dá o levantamento de temas de interesse do grupo, seguido de discussão e aprofundamento dos mesmos. Um outro espaço é o subgrupo “Interdisciplinaridade”, formado por alguns professores de 5ª a 8ª séries, que tem por objetivo a busca de fundamentação teórica sobre este tema, além da utilização do espaço/tempo das reuniões para planejar e avaliar as práticas de sala de aula, na busca de um trabalho interdisciplinar.

### **PALAVRAS-CHAVES**

Interdisciplinaridade; Trabalho coletivo; Prática docente

## **SINGULAR ACTIONS IN A PLURAL PROJECT**

### **ABSTRACT**

This article shows the writing production of one of the teachers from school “Padre Francisco Silva”, that participates of the project “Singular school: plural actions”, a partnership from this public municipal school from Campinas with Unicamp. The article comes to relate the different participation levels of the teacher at the diversify spaces where she frequents and participates as a professor and researcher. One of these spaces is the GT (Workgroup, in portuguese Grupo de Trabalho), that consists in weekly study reunions, when is made the appointing of the themes of interest for the group, followed by the discussion of it. Another space is the “Interdisciplinary” subgroup, formed by some fifth and eight grades teachers, that have as objective the search for theoric fundamentation, besides the utilization of the space/time at the reunion to plan and validate the classroom practices, at the search for interdisciplinarity work.

### **KEYWORDS**

Interdisciplinarity; Collective work; Teaching practice

### **ATUANDO EM DIFERENTES ESPAÇOS**

A minha participação nesse projeto tem se dado em diferentes níveis:

a) individualmente: o meu trabalho em sala de aula, como professora, tem sido enriquecido através de todo o processo de aprendizagem e pesquisa que tenho/temos desenvolvido. As leituras, as discussões e os estudos feitos têm colaborado para uma reflexão maior de minhas/nossas ações.

## **Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades**

### **Grupo de Pesquisa em Ensino Superior**

---

b) no subgrupo: Desde outubro de 2004, organizamo-nos em grupos menores para a discussão e o aprofundamento de temas mais específicos. O grupo a que pertencemos é composto de cinco pessoas (todas professoras de 5ª a 8ª série, lecionando as disciplinas de Português, História e Ciências e uma professora substituta contínua) e tem discutido o tema “Interdisciplinaridade”. Reunimo-nos semanalmente, em um encontro de aproximadamente duas horas. Nosso trabalho se alternou entre um trabalho mais teórico (leituras e discussões de textos sobre o assunto) e um trabalho mais prático (o planejamento conjunto, objetivando uma prática interdisciplinar em sala de aula no último trimestre letivo).

c) no GT (Grupo de Trabalho) com os professores de 5ª a 8ª séries: Esse grupo, que também se reúne semanalmente, tem como objetivo principal o estudo de temas que possam estar nos ajudando em nossa prática docente. Fomos, ao longo do ano de 2004, nos apropriando de referenciais teóricos, especialmente os relacionados à Psicologia, que muito nos têm ajudado a compreender melhor as dificuldades e os dilemas vividos em nosso exercício profissional. Estudamos, por exemplo, temas como Estratégias de Aprendizagem, Motivação, Avaliação, Adolescência, entre outros. Foram momentos muito bons em que conseguimos deixar de ficar enumerando e lamentando as nossas dificuldades e acabamos partindo para uma discussão que proporcionava um embasamento teórico e uma reflexão sobre a prática, na busca de superação dos dilemas. Posso citar como exemplos a constatação da importância de ensinar aos alunos a aprender a aprender, ao lermos e estudarmos sobre as estratégias de aprendizagem e o desempenho escolar. Ou ao assistirmos uma palestra/conversa sobre a Adolescência com a Profª. Drª. Maria Helena Melhado Stroili e termos a possibilidade de debater sobre o quanto ao jovem de hoje faltam sonhos, perspectivas de futuro e a importância de a escola e a sociedade estarem estimulando reflexões sobre isso.

d) na escola como um todo: Como os diversos participantes do projeto se distribuem em dois grandes grupos (nos GTs) e em diversos subgrupos, em dois momentos durante o ano de 2004 (em maio e em dezembro) fizemos um Seminário, em que todos se encontraram para que cada grupo expusesse os referenciais teóricos que vinha estudando, pesquisando e discutindo. Nesses momentos, nos inteirávamos também das influências desses estudos na prática pedagógica de cada um. Foram oportunidades fundamentais de intercâmbio e integração entre nós.

Nesses primeiros meses de desenvolvimento do projeto, o grupo como um todo ainda está se adaptando, cada um com a sua atividade de pesquisa. Principalmente nos subgrupos, sinto que não tem sido muito tranquilo, para nós, definirmos um objeto de pesquisa para maior estudo e aprofundamento.

## **Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades**

### **Grupo de Pesquisa em Ensino Superior**

Cada um integrou um subgrupo e está em um processo de aprofundamento maior de seus interesses, da bibliografia e da metodologia mais adequada para a realização de sua pesquisa.

No meu caso, mais especificamente, já participei de um outro projeto de pesquisa financiado pela FAPESP nessa mesma escola (de julho/98 a julho/2001) <sup>1</sup> o que contribuiu bastante para amenizar as dificuldades, principalmente as que se referem à escrita dos relatórios. Passar a ser também um professor-pesquisador não é tarefa fácil e traz a nós, docentes, muitos medos e estranhamentos. Por isso considero a escrita desse primeiro relatório um grande desafio para a maioria de nós. Além disso, o fato de esse ser um projeto do qual participa a quase totalidade dos profissionais da escola, tem aspectos positivos e negativos. O positivo, em minha opinião, é que quase todos estão envolvidos e isso dá um enriquecimento muito grande para a escola como um todo, havendo respingos por todos os lados. Sem falar na diversidade de idéias e opiniões que aparecem, enriquecendo o processo. O negativo me parece ser a dificuldade de administrar esse grande número de pessoas envolvidas. Tenho a impressão de que é necessário desenvolver em cada um uma certa autonomia, isto é, a possibilidade de estar refletindo e principalmente registrando os acontecimentos e os aprendizados que vão se dando. Isso é uma coisa que acaba acontecendo só com o passar do tempo, quando as pessoas vão se sentindo mais confiantes e capazes. De qualquer forma, enxergo como desafiante, mas muito positivo o fato de o projeto envolver tantas pessoas em uma mesma unidade escolar.

A equipe da universidade tem nos auxiliado muito, subsidiando as nossas atividades de pesquisa. Isso tem se dado principalmente através da coordenação dos GTs, nos quais há a indicação de textos para leitura, o aprofundamento teórico das questões, o esclarecimento de dúvidas, o incentivo aos debates. Em alguns momentos também estiveram presentes em nossas reuniões dos subgrupos, auxiliando-nos em relação às dificuldades, dando-nos mais segurança no caminhar.

O Projeto “Escola singular, ações plurais” surgiu de uma necessidade da própria escola, em um movimento de busca de soluções para os dilemas por nós enfrentados em nosso cotidiano, especialmente no ano letivo de 2003. Por esse motivo, a equipe de gestão (diretora, vice-diretora e orientadora pedagógica) também participa dele, o que facilita bastante o andamento do trabalho. Estando todos envolvidos, abertos às mudanças, as necessidades são sentidas por todos e há maior facilidade em compreender as prioridades e as necessidades do grupo.

Uma das dificuldades enfrentadas por nós é o fato de termos um número significativo de professores substitutos. Isso dificulta a continuidade do trabalho no projeto, pois de um ano letivo para outro esses professores são dispensados e há uma nova atribuição de aulas na qual nem sempre eles

terão chance de dar continuidade ao trabalho na mesma unidade escolar. Esse aspecto muito nos mobilizou nesse final de ano, pois gostaríamos de poder contar com a continuidade de nossos colegas substitutos. No próprio subgrupo do qual faço parte somos cinco professoras, das quais apenas duas (eu e a professora Edna, de Ciências) são efetivas, as outras provavelmente não poderão permanecer na escola.

## **A BUSCA DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Quando o projeto estava prestes a ser aprovado pela Fapesp, começamos a conversar a respeito das formas que teríamos para cumprir as horas semanais exigidas para obtenção da bolsa. Uma das primeiras idéias que surgiu foi a formação de subgrupos nos quais poderíamos nos aprofundar em algum assunto de maior interesse. Logo veio à minha cabeça a possibilidade de formar um grupo com professores de 5ª à 8ª série que pudesse estar planejando junto suas práticas de sala de aula, escolhendo temas que pudessem ser desenvolvidos interdisciplinarmente.

Conforme já mencionei anteriormente, isso talvez tenha se dado pelo fato de eu ter participado de um projeto financiado pela Fapesp que tinha como objetivo principal a melhoria do ensino de Botânica em uma perspectiva interdisciplinar. Terminado esse projeto (em 2001), ficou uma lacuna, seria fundamental poder ter novamente um espaço/tempo semanal para o encontro de professores de diferentes disciplinas. Aprender a ouvir o outro, a ampliar o seu olhar a respeito de um determinado tema, a planejar junto, a incorporar novas práticas ao seu trabalho de sala de aula..., tudo isso é muito bom, enriquece o nosso trabalho e nos faz amadurecer profissionalmente.

Então, quando surgiu essa possibilidade de formar um subgrupo que teria como tema o trabalho interdisciplinar, fiquei muito feliz e animada.

Quando nos referimos aos professores de 5ª à 8ª série ou do Ensino Médio, sabe-se que na identidade do professor já está incorporada a disciplina com a qual ele trabalha. Sua identidade costuma estar muito colada à *sua* área de conhecimento.

A identificação com a imagem de docente de área é muito forte em nossa tradição social e pedagógica. Nos apegamos a esse saber-fazer docente, 'eu sou profissional de minha área'. Abrir esse horizonte profissional nos parece arrombar cercas. Perder nossa propriedade. (ARROYO, 2000, p.69)

---

<sup>1</sup> Fapesp processo nº 97/02322-0

## **Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades**

### **Grupo de Pesquisa em Ensino Superior**

---

Já em um dos textos que lemos em nosso subgrupo, Furlanetto (2000) traz a metáfora da fronteira. Segundo ela, normalmente as fronteiras, nos mapas, são linhas divisórias que delimitam os territórios e promovem a separação. Mas elas também definem a singularidade e, hoje em dia, são plenas de provisoriedade, podendo ser transformadas a qualquer momento. A autora propõe que as fronteiras não sejam vistas como linhas estanques, mas, sim, como regiões fronteiriças, nas quais o eu convive com o outro. Dessa forma, a fronteira passaria a ter uma multiplicidade de sentidos, possibilitando trocas, encontros, diálogos. De acordo com a autora, “a interdisciplinaridade pode ser percebida como esse conhecimento produzido quando as fronteiras deixam de ser linhas estanques, rígidas, que aprisionam e se flexibilizam, assumindo múltiplas possibilidades” (p. 88).

Acredito que esse é o maior desafio em um grupo que se propõe a realizar um trabalho interdisciplinar: ir se permitindo alargar os territórios, flexibilizar as fronteiras, enxergando o conhecimento como um todo. Isso não é tarefa fácil e por isso encaro como fundamental o fortalecimento do grupo, com a criação de vínculos de confiança e amizade. É no grupo que se exercita o ouvir o outro e ser ouvido, que se colocam as dificuldades, que se planeja e depois se avalia o que foi possível realizar, o que deu certo e o que não deu.

Em nosso grupo, iniciamos esse processo, mas consideramos que, na verdade, acabamos realizando apenas um ensaio interdisciplinar. Isso porque o tempo foi bastante curto (iniciamos nossos encontros no início de outubro) e o planejamento do trimestre, em alguns casos, já havia sido feito.

Elencamos como tema geral “Trabalho, Preconceito e Discriminações” e como subtemas:

- trabalho infantil
- profissões
- meninos e meninas de rua
- o negro no Brasil

Esse tema e os subtemas foram escolhidos depois de olharmos para os temas gerais da escola propostos para o terceiro trimestre. Em seguida, cada uma de nós foi contando um pouco de que maneira vinha trabalhando em sala de aula, além do conteúdo que estava sendo ministrado. (Laura veja se assim fica melhor) . Procuramos, então, escolher algo que se relacionasse com aquilo que já estávamos realizando. Para as disciplinas de Português e História e para a professora substituta contínua (que ministra aulas quando algum professor falta) foi mais fácil fazer as adequações/adaptações no planejamento. Já a professora de Ciências teve uma dificuldade maior, pois seu conteúdo referente ao terceiro trimestre não estava muito relacionado a esses temas.

O grupo chegou à conclusão que é muito importante ir fazendo o planejamento ao longo do ano e no início de cada trimestre. Acreditamos que em 2005 o trabalho interdisciplinar será mais efetivo, pois iniciaremos nossas reuniões logo no início do ano letivo. Embora provavelmente haja mudanças na composição do grupo (fator que dificulta bastante o trabalho pela falta de continuidade), estaremos iniciando o ano já com essa proposta de um planejamento interdisciplinar.

## **O TRABALHO EM SALA DE AULA: AS AULAS DE PORTUGUÊS**

Passo a relatar, agora, um pouco do trabalho por mim desenvolvido em sala de aula no 3º trimestre relativo a esses temas.

Na 8ª série A, o tema principal desenvolvido com eles foi o trabalho e as profissões. O tema foi escolhido por ser esse um período da vida deles em que alguns já estão fazendo escolhas profissionais, prestando vestibulinho para escolas técnicas ou procurando um emprego. Cada aluno realizou entrevistas com dois profissionais de áreas diferentes, escolhidos por eles mesmos. Poderia ser um parente, conhecido ou mesmo profissionais da própria escola. As perguntas das entrevistas foram elaboradas em sala de aula, de maneira coletiva. Depois de realizadas, os alunos se juntaram em pequenos grupos e confeccionaram cartazes sobre as profissões com trechos das entrevistas, comentários e ilustrações. Durante o trimestre, várias das leituras propostas tinham esse tema como assunto principal, como por exemplo o poema “Operário em construção” de Vinícius de Moraes, um pequeno texto retirado do livro “Cidadão de papel” de Gilberto Dimenstein que aborda o trabalho realizado por crianças bem pequenas na colheita de algodão, um texto de Guilherme Werneck que trazia a experiência de um office-boy e a discussão sobre o desemprego e o trabalho informal, entre outros. O trabalho com produção de textos também enfocou esse tema e dessa forma os alunos produziram dissertações, charges e textos adivinhatórios sobre esse assunto. Também assistimos a um vídeo sugerido pela Orientadora Pedagógica da escola que trazia itens relacionados com o trabalho, tais como a elaboração de um *curriculum vitae*, a entrevista no processo de seleção, a importância de ser uma pessoa envolvida profissionalmente, etc. Os alunos também trouxeram as suas próprias experiências, seus sonhos, suas ambições, seja nas produções escritas, seja nos momentos de conversa e debate. Foi um trabalho bem interessante e a grande maioria dos alunos esteve envolvida.

Nas sétimas séries, desenvolvemos o tema meninos e meninas de rua, que foi desencadeado a partir da leitura de um trecho do livro “Capitães da Areia”, de Jorge Amado. A partir daí, outros subtemas surgiram tais como drogas, prostituição, gravidez na adolescência, a falta da escola e da família

na vida dessas crianças e adolescentes, entre outros. Procurei trabalhar com eles textos variados enfocando esses assuntos. Entre eles posso destacar o trabalho com o poema “Bicho” de Manoel Bandeira. Após a leitura e comentários sobre o poema, os alunos produziram um texto poético em que relatavam uma cena sofrida, realmente vista ou imaginada por eles nas ruas de nossa cidade. Também foi importante a leitura da crônica “Na escuridão miserável” de Fernando Sabino que fala sobre a vida de Teresa, uma menina de dez anos que trabalha como doméstica em uma casa de família e é muito explorada por sua patroa. Após todo um trabalho com o texto (de reflexão, compreensão, estudo do vocabulário...), foi proposto que os alunos imaginassem qual teria sido o futuro de Teresa. Ela já teria os seus vinte anos, mais ou menos e o que teria acontecido com ela? Os alunos produziram um texto narrativo e foi muito interessante ler com eles alguns dos textos produzidos e ver como há uma infinidade de possibilidades para o futuro de uma pessoa e que fatores poderiam influenciar nesse “destino”.

Vale ressaltar que o trabalho com as sétimas séries não foi muito tranquilo nesse último trimestre. As duas turmas nem sempre se mostravam envolvidas ou motivadas com as aulas de Português. Foi um desafio muito maior do que o vivido, por exemplo, com a 8ª série A. Houve momentos em que consegui envolvê-los, mas foi um processo bastante difícil. Sem dúvida, o fato de termos esses espaços de discussão e troca na escola me ajudou bastante a encontrar alguns caminhos para enfrentar esses desafios.

Nas duas sextas séries o tema desenvolvido foi o trabalho infantil, assim como a consciência de que nessa época da vida deles o estudo acaba sendo o seu trabalho e de como é importante ter essa oportunidade de poder estar estudando e se dedicando apenas a isso. Iniciamos com a leitura do texto “De sol a sol” de Lucília de Almeida Prado que mostra a realidade de crianças que precisam deixar de estudar para ajudar seus familiares no trabalho na roça. A partir daí foi realizado um trabalho de leitura e pesquisa que enfocou algumas crianças que trabalham e como é a realidade deles: os meninos carvoeiros, as crianças do sisal, os cortadores de cana, entre outros. Em pequenos grupos, os alunos escolheram um desses grupos de trabalhadores e fizeram textos sobre eles. Houve um grande envolvimento dos alunos e eles produziram trabalhos muito bons. Houve uma boa integração com a disciplina de História que trabalhava a escravidão no passado e hoje em dia.

Em todas as séries procuramos trabalhar e discutir a questão dos preconceitos, da desigualdade, dos direitos humanos que nem sempre são respeitados.

## **OUTRAS CONSIDERAÇÕES**



Se for feita uma comparação entre o trabalho por mim realizado em 2003 e o realizado agora, em 2004, posso perceber que houve um grande crescimento profissional nesse último ano. E, sem dúvida, posso afirmar que o projeto “Escola singular, ações plurais” contribuiu muito para esse crescimento e essa melhoria de qualidade. Enquanto grupo, estivemos mais juntos, mais unidos, estudando, discutindo, refletindo, buscando novos caminhos, aprendendo muito uns com os outros. Senti-me uma professora mais feliz e mais segura, mais confiante ao lidar com as dificuldades. Por isso acho fundamental que continuemos esse processo em 2005, intensificando ainda mais as nossas ações e as nossas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. 2000. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes.

FURLANETTO, E. C. 2000. “O papel do coordenador pedagógico na formação contínua do professor: dimensões interdisciplinares e simbólicas”. In: Queluz, A. G. (org). **Interdisciplinaridade**: formação de profissionais da educação. São Paulo: Pioneira.

**MARIA ÂNGELA DE MELO PINHEIRO**

Mestranda em Educação. Professora de Língua  
Portuguesa de 5ª a 8ª série da EMEF Padre  
Francisco Silva.  
e-mail: [mariapinho.2005@uol.com.br](mailto:mariapinho.2005@uol.com.br)

**ARTIGO RECEBIDO EM: 10/01/2006-05**  
**Aceito para publicação em: 09/05/2006**